

VOZ  
DA MOCIDADE

23 DE AGOSTO  
DE 1905

# VOZ DA mocidade

Acção, União e Sacrificio.

Deus, Patria e Letras

REDACTOR-RESPONSAVEL—THEODORO DE SOUZA

ANNO II

PARAHYBA DE AGOSTO DE 1905

NUM. 47

## EXPEDIENTE

Organ da Mocidade Catholica

Publica-se nas Segundas, Quartas e Sextas

ASSIGNATURAS

Pagamento adiantado

CAPITAL:

Mez . . . . . 1\$000

FÓRA DA CAPITAL E INTERIOR DA

REPUBLICA:

Trimestre . . . . . 3\$000

Collaboração franca

## Sciencia da saude

O que mais desvellos reclama de nosso ser é isto que menos cuidado nos causa, a—saude.

Infelizmente é uma verdade diante a qual mor parte da humanidade enferma estaca.

Estes males, estes soffrimentos, a par do atrophamento dos musculos e das faculdades intellectuales, trazem um sequito de influencias nocivas a sociedade, na sua vida social e economica.

Minorar este estado enfermidade dos homens deve ser um dos primeiros cuidados dos que dirigem os destinos dos povos e dos que propõem-se a se meter no campo da acção pelo desenvolvimento dos mesmos a semente do bem.

Uma serie de causas trazem-nos o germen das molestias, entre ellas a falta de hygiene.

O ar, uma das primeiras fontes da vida, é o que menos puro temos em re nós e de quem fogem quasi todos, quando puro e chegado a exigencia, preferindo o que já está condeçado nas alcovas muitas vezes onde o asseio e as condições hygienicas não penetram.

Os aposentos destinados a dormir, muitas vezes de trez e mais pessoas, cheios de moveis e roupas usadas, são conservados hermeticamente fechados durante a noite, quando mais exhalações desprende o corpo humano e os pulmões respiram mais fortemente. Como medida hygienica, o que deve ser ao contrario; porquanto mais ar rico de oxigenio deve-

mos aspirar.

Nada prova a erronia crença de que o ar puro e fresco da noite possa prejudicar.

Os resfriamentos são a causa deste tedio ou horror ao ar e não como dizem: o ar causa dos resfriamentos e da grande multiplicação de molestias que nos advêm.

Não é somente este preconceito que traz serios males aos homens, mas outros muitos que pretendo anathematizar.

Diz o Dr. Paul Niemyer: «a hygiene é a me'hor desinfeção.»

Ajam pois os que receberam a missão de velar pelos nossos destinos no intuito de surgir entre nós uma verdadeira hygiene desde o matadouro as praças publicas, dos hospitaes aos simiterios, das vielas até o carcere onde homens como nós, embora reprobos, espiam os seus crimes, mas que não perderam o direito de velarem pela sua vida.

No lar, sejam os pais os medicos de si mesmos, inspectores de sua familia e assim mantenha-se um verdadeiro cordão sanitario; separem o mal do bem, os puros elementos das infeções, elementos nocivos a vida por uma formal hygiene.

Priessnitz.  
Voltarei

## A LIBERDADE DE PENSAR E O LIVRE-PENSAMENTO

Continuação

VI

2.º Porque nega o livre-pensamento ao Evangelho?

Porque o caracter distintivo deste é o *sobrenatural*. isto é, «o milagre nos factos e o misterio nos dogmas.»

Será porventura um motivo plausivel para negar este codigo sublime, que tem a sanção irrefragavel da historia vinte vezes secular da humanidade? Sabemos que *sobrenatural*, milagre e misterio são três palavras que só com profundo desdém profere um livre-pensador de quilate. Mas historia?

Não é sem duvida firmado numa negação de todo gratuita

de factos incontestaveis que se consegue destruir esse desenrolar admiravel de acontecimentos descritos nas paginas inspiradas do Evangelho. Mas o livre-pensamento diz: «a lei da historia é que não há milagre... A lei da filosofia é que não há misterio...»

A lei de toda sciencia é que não ha *sobrenatural*. (Renan.)

«O *sobrenatural*! eis o inimigo,» dizia J. Macé em conferencia ante um numeroso auditorio.

Faz-se-nos necessario uma resposta cabal a cada uma das enervectivas da impiedade e nesse intuito julgamos de absoluta necessidade precisar clara e scientificamente o sentido dos termos antes de responder aos desdém da critica.

Abramos o vocabulario de nossa bella lingua; ahi está o velho Moraes que regista a pag. 736:

*Sobrenatural*. . . superior ás forças da natureza... «E que é a natureza? Entendemos por natureza de um ser" o conjunto das propriedades que o constituem e o distinguem d'outro qualquer.»

Assim é que se dizem—a natureza de Deus, a natureza do homem, a natureza dos corpos, para designar os attributos constitutivos da ideia de Deus, do homem e da materia. Do mesmo modo, chamam-se *propriedades* e *faculdades naturaes* as que fazem parte integrante de um ser,— *operações e actos naturaes*, os que podem produzir essas faculdades entregues ás proprias forças.

Portanto encarado sob o ponto de vista grammatical, o *sobrenatural* é tudo o que está acima da natureza, o que vem a ser—das propriedades e faculdades constitutivas de um ser. "Pelo que um fenomeno será *natural* ou *sobrenatural* em relação ao agente, attendendo-se a que elle possue ou não, como propriedade constitutiva, a faculdade de produzir-o" Um mesmo fenomeno pôde ser natural para um e *sobrenatural* para outro; um passaro, por exemplo, eleva-se naturalmente ao ar, o homem, porém, só por milagre poderia fazel-o; ao contrario. pensar e fazer é da natureza do homem, o

animal só poderia executar-o *sobrenaturalmente*. Pelo que acabamos de dizer, vemos que o *sobrenatural* é essencialmente *relativo*, tornando-se, porém, *absoluto*, quando o consideramos de baixo do ponto de vista teologico.

«O *sobrenatural*, diz De Ravignam, é o que ultra-passa a todas as forças da natureza criada, ou melhor: o que por nenhum titulo intrinseco e essencial é dividido á natureza finita.»

Sob este ponto de vista o *sobrenatural* torna-se *sinonimo* de *divino*. Feito, só a potencia infinita de Deus sobrepuja toda força criada: tudo o que por titulo algum pôde ser attribuido á criatura, em rigor de justiça só ao Criador deve pertencer. E de baixo de uma tal definição, o *sobrenatural* pode ser considerado—um estado ou um—*acto*.—*Estado*: é uma venturosa communicação da vida de Deus a criatura intelligente e livre, a participação dessas luzes, dessa força, dessas esperanças risonhas que tanto se elevam acima das exigencias do humilde ser criado que se lança com denôdo á luta e ao afanoso sacrificio á busca dessas luzes deslumbrante que são as verdades reveladas, dessa força que é a graça, dessas esperanças que são—a visão intuitiva e a eterna posse de Deus.

Assim, a alma já não terá somente uma vida humana, senão também uma divina, sem que, todavia, tenha perdido qualquer coisa do que constitue a sua natureza. E' sem duvida esse estado sublime que levou o Apostolo a exclamar:—

«Vivo autem, jam non ego vivit verò in me Christus.  
Vivo, mas não sou eu quem vive, senão Christo que vive em mim!"

*Acto*: é o *sobrenatural* uma intervenção directa da Omnipotencia divina no universo, produzindo efeitos fisicos, intellectuales ou moraes, que excedem á energia de todas as forças criadas.

E para falar apenas dos *actos sobrenaturaes* exteriores, que fazem o objecto de nossa discussão, chamamos attenção para as so-

SEMPRE OS SEIOS

Ao Boitard

Jesus agora gosa o seio omnipotente
Depois de ter deixado o seio de Maria,
E frio, lascerado e morto horrivelmente
Reposado no seio da terra humida e fria...

Abriu-se lá no céu um seio santo, unguido
De gosos eternos e cantos de harmonia,
Onde descança o que então parte redimido
No "seio immaculado e puro de Moria"...

Assim, quem visar lá no céu eterna paz
Que olvide do mundo a gloria tão fallaz
E anganos da vida que a morte nos enduz

E soffra deste valle os tratos da miseria;
Dest'arte, partindo do seio da matéria,
Só amor achará no seio de Jesus!

16-8-05

S.d'Alencar

VINDEI

Ao Constantino Villar

Vós que tendes nos labios a pureza,
Vós que tendes no olhar brilho divino,
Vinde a mim c'essa angelica belleza!...
Ah! não mateis um pobre peregrino...

Vinde, mulher a mim, vinde Deidade!
Eu vos supplico á casta creatura!
Arrancai-me da dor e da saudade!
Ah! não deixeis que eu tombe á sepultura!

E depois eu direi meu lyrio sauto:
-O nosso amor é puro e sacrosanto,
-Pois tirou-me da fúria e do castigo!

Não me deixeis neste ermo tão sosinho!
Dai-me abrigo em teu peito—doce ninho—
N'uma expansão de gozo e de alegria!

Parahyba,—1905—

Amaro NUNES

terminaram-no, collocando-lhe do sob a arma traiçoeira de al-
as ultimas penninhas com que a- gum caçador!...
colchoariam o abrigo onde bre- —Oh! enganei-me, julgando
vemente melhor resguardar-se- que sempre seriam felizes!
hiam dos rigores do inverno, que E indignada disse commigo:—
parecia imminente! Sempre, é uma palavra enganadora,
que deveria ser eliminada

Gostava tanto de vel-os assim venturosos, que procurei augmen-
tar o meu prazer, indo tambem ás tardes ver aquelle ninho cujos
habitantes eu julgava, que felizes, viveriam—sempre!

Por tres dias visitei aquelle lugar, onde, embora solitario,
sentia-me bem... Parecia que alli acentava-se, a magica fada
da felicidade!!!

Na ultima tarde porem, debalde esperei pelo casal de Jurytis..

A noite se aproximava silente acompanhada d'um cortejo de
melancholias indiscriptiveis, e elles ainda não voltavam!?

Acaso abandonariam o ninho, enigrando á outras paragens?..

Não... o mais certo era que, inesperadamente, haviam cahido

SAUDADE

Para o Constantino Villar

Li e reli o teu Recordando; não sei se foi por ser apreciador
dos teus bellos contos ou se foi porque achei que soffres igua-

a mim...

Tambem já me achei entre alegrias e risos...

Mas o meu coração tinha empregnado na parte a mais susceptivel,
uma florsinha singela, porem muito significativa; já deves saber como chamava-se
esta flor symbolo da separação d'um ente querido—era Saudade.—

Idealisa o meu soffrer, viver ausente e ser martyr de saudades
é—me peculiar.

Portanto Amigo soffrâmos as saudades que não obstante martyrizarão,
trazem um consolo: são recompensadas com fidelidade e perseverança.

Teu amigo

Constancio

PROSA E VERSO

A Parahyba está passando por uma metamorphose bem regular:
embellesamento de praças, rebaixamento de ladeira etc, etc....
E' pena que isto não dure muito.

Si for assim o progresso De nosso torrão ameno,
Teremos, não muito tarde, Pariz em ponto pequeno.

No dia 7 de Setembro realisar-se-á uma grande festa em homenagem ao dia
que nos lembra o desprendimento de nossa patria das garras escravizantes
de Portugal.

Será uma festa imponente, segundo consta-me; haverá precisão
cívica, além de outras manifestações patrióticas.

...E louvo, louvo devêras Este rasgo de civismo,
Mostrando que a Parahyba Inda tem patriotismo.

Ha alguns dias passados conversava eu em uma casa de familia.

Falando-se em politica, disse que muito a precia a candidatura
do Alfonso Penna, e que o Bernardino de Campos não era boa causa.
Mal tinha acabado de pronunciar estas palavras, levantou-se
uma senhora viuva e diz-me quasi alucinada:

Em quanto o povo se agita Elegendo o tal Pennita.
A molequeira infernal Vae gritando pelas ruas
De nosso berço natal: O Bernardino de Campos
E' ruim, porem é honrado,

E' defensor accestrado Da honra nacional!
E abafei uma gargalhada.
Dr. J. Cartola

Lembrando-me

Lembro-me anjo, d'aquella tarde, em que fallavas-me de
amores, para frizer desaparecer a melancholia que me perseguia
com impertinencia; lembro-me tambem, que depois que me dis-
seste que me amavas deu-se em mim a verdadeira metamorphose
das lagrimas pelos risos.

Porque desapareceu toda minha tristeza?
Digo-te... Porque até aquella hora não tinha convicção de
ser correspondido...

E porque depois senti tanta alegria?
Porque ouvi dos roseos labios a consoladora palavra que fortifica
os corações tristonho: amor.

E' por isto, Vive que lembro-me sempre d'aquella tarde em que
o zephyro brincava com teus cabellos cor de ebano...
E' por isto, jovem que tambem não posso esquecer as juras
de amor que me fizeste...
"Sublime tarde que me fez amar..."
Parahyba, 1905
Etherio Ferreira.

Prosando

A João Pires

A imprensa é uma machina diabolica.
E os typographos? Ora! os typographos! Os typographos
são os diabos. (Perdoem-me os senhores typographos).

E, se não, vejamos: Li algures que, uma folha de
Europa, commemorando o natalicio de uma Rainha, estampara
no dia assignalado o seguinte: "Faz annos hoje S. M. a Tu-

Houve um pasmo geral. Os Redactores, querendo todos a um
tempo fazer a errata, atulharam as officinas de tiras e mais tiras
de papel. Por entre um aluvião de des-
culpas chateirentas, dizia o seguinte:
"Faz annos hoje S. M. a Bai-

Pois a emenda... De outra viagem, era dando
noticias da morte de um potentado e a de um cão hydrophobo.
Os Senhores typographo alibuhavaram o negocio do seguinte
modo:
"inou-se hontem repentinamente com o rabo entre as pernas,
o Exm.º Sn.º Barão de...
"Grande cidadão, prestou relevantes serviços o qual seguido
de grande molecorio, tinha 45 annos de idade, mordendo tudo
que encontrava.
"Amante das letras, um tiro certeiro fel-o rolar na rua Di-

"Foi enterrado no Cemiterio Paucico, catacumba n.º 98.
"Era pur-saug."
"Paz a sua alma."
Porem, isto é irrisorio!...
Comigo mesmo tem succedido o idêo.
artigos que eu mandava da-
tabos e assignados sem mais formalidade; tinha o prazer de velos
impressos com a data, a assignatura e mais, em letras mai-
nuculas esta palavra fatal:— Con-

tinúa!
E lá ia o pobre diabo exprimir do cerebro um artigo em con-
tinuação de outro que não comportava mais uma linha!
De outra feita, escrevi uns versos e dediquei-os a uma pessoa
respeitabilissima.
Eram quatro quadras singellas, porem unguidas de amor e de
respeito.
Os Senhores typographos não estiveram por tal.
Quatro quadras somente!? Não! cinco pelo menos!
E entrecalaram no meio das outras esta mimosa quadrinha:
"E vae a pobre da negra Com seu minguido tostão
Comprar na venda do sujo Uma quarta de sabão."

E isto com a minha assignatura! Santo Deus!
Não é anecdota. Provarei com os Diarios na
ma.
Agora... por nossa caza.
O meu conto "Rosa" sabio es-

candalosamente assassinado.
Palavras comidas, periodos truncados, o diabo, enfim.
Esse, é um Lasaro litterario in-
resuscitavel.
A terra lhe seja leve.
Outro—"Contos"—sabio côxo e vesgo.
Louvado seja Deus que poderia ser pelor.

Eu escrevi: "Diseis ser fabula? Pois bem;
escrevei tua moralidade."
Os Senhores typographos acharam
melhor recahir a responsabilidade sobre mim e imprimiram:
"Diseis ser fabula? Pois bem;
escreverei tua moralidade."
E' impossivel!
Serei eu mesmo o pae da cre-

ança? Não sei.
Quer me parecer porem, que este escreverei é irmão gêmeo
d'aquelle continúa
Umbuzeiro, 17 de Agosto de 1905.
Pedro J. V. Botelho

Notas

Haverá hoje sorteio de cam-
arotes no Club Dramatico —Re-
creio Familiar—

Passa hoje o anniversario natalicio do jovem Antonio Lopes
da Silva, intelligente typographo
de nossas officinas.
Parabens.

Amanhã o distincto Club RE-
CREIO FAMILIAR levará a scena
a substanciosa peça em qua-
tro actos intitulada BOHEMIA
A designação dos actos é a
seguinte:

- 1.º a expulsão do Engitado
2.º o natalicio de Boemia, grande
baile a phantasia.
3.º remorso do Commendador
4.º castigo do crime e premio da
virtude.

Em seguida a comedia sob o
titulo Grande afflictção de
um marido.
Verdadeira Fabrica de garga-
lhadas.

Completo hontem o anniver-
sario da interessante menina Oli-
via Augusta de Lima, gentil fi-
lhinha do distincto militar Alferes
Godofredo Lima.
Parabens.

«A COISA»

Recebemos com o titulo acima
o primeiro numero de um jor-
nalzinho hebdomadario que sur-
tiu agora na prospera cidade de
Baneiras.
Segundo seu pogramma bre-

vemente apparecerá em mai-
formato e com outro titulo.
O novo campeão é humoristico
e bastante interessante.

Na repartição Geral dos Cor-
reios desta capital acha-se uma
carta, cujo endereço é o se-
guinte:
Achar-se todos en asu tão longe
foi escripta a companhia do asu
quatro lagrima dos olhos mas d
cora e se é certo.
Belle post scriptum!

O Rvm. Padre Francisco
Severiano, nosso presado
Directoer Espiritual, celebra-
rá hoje ás 7 horas da manhã,
missa funebre, no altar, de
S. Luiz de Gouzaga, na Ca-
thedral, por alma de seu
pae, Capitão Luiz
de Figueiredo, no 1.º anniver-
sario de seu fallecimento.

Recebemos lindo Catala-
go de estatutos de Bronze
branco da recommendada
Casa white Bronze Manu-
ment Co, em Philadelphia.
Agradecemos a delicia-
za da offerta e recomen-
damos ao publico e particu-
larmente aos architectos de
nossa terra.

Acha-se gravemente enfermo
o distincto jovem Sosthenes Mi-
dello da Cruz, nosso particular
amigo.
Fazemos votos ardentissimos
pelo seu restabelecimento.

Chamamos attenção da policia,
para cessar a algazarra que um
bando de vadios costuma fazer
todas as noites na rua Duque de
Caxias, empatando muitas vezes
as familias passarem, e sendo
ponto de reunião na calçada da
Delegacia fiscal.

Da Escola Typographa Sale-
siana recebemos linda colleção
de Dramas e Comedias.
«Um anniversario querido» (Co-
media) «Clupa e Perdão» (Dra-
ma allegorico) «Satam» (esboço
dramatico) e «Uma peça bem
pregada» (comedia) produções
do talentoso sacerdote João Le-
royne. «O filho Prodigio» (dra-
ma) pelos P.ºs Eugenio e Hen-
rique Reffo «Seiano» drama, «A
leitara de romances» comedia,
«O Codiçillo» comedia, «Trez
creados» numa só manga pelo
illustre escriptor P. Berton, e Os
Orphãos» (comedia) pelo Dr. Ro-
berto Puccini.
Gratos pelo gentiliza.



## A virgem do Bandolin(\*)

A' M. C.

O sol ençado de seu longo curso procurava as dobras do rubro lençol, que a tarde estendera no firmamento, para envolver-o.

Um caminheiro marchava na longa estrada que levava o viajor á estalagem.

Com surpresa o viajor vê recostada numa pedra uma das desherdadas filhas da fortuna.

Era moço, mas o seu espirito moldado numa educação christã, sentia-se compassivo sempre que via a desdita estender as suas negras azas sobre um infeliz.

Della aproximou-se.

Encontra-a dormindo, temeu despertá-la, mas o seu coração de moço christão não lhe permittiu deixá-la naquelle deserto exposta ás mãos malficadas e nomensadas, as garras do tigre que passo a passo exturgia na serra que ficava pouco alem.

Bate-lhe ao hombro.

Desperta a virgem e com olhos espantados, com gestos de desespero interroga ao jovem: anda me persegues? e procura correr.

Calma, filha dos desertos; o que te persegue? vê, não é quem julgas talvez.

Vi-te e compadeci-me de ti.

A virgem volvia os olhos para quem lhe fallava e reconhecendo que não era quem lhe perseguira, exclama: perdoa-me Senhor, julguei ter ao meu lado um miseravel que encontrando-me sem abrigo nestes desertos, tentou ferir-me, fugindo ao exturgir de um tigre

Sou uma orphã e com meu bandolim canto as minhas maguas e ganho o indispensavel a vida.

Mais compadecido tornou-se o jovem viajor como o anjo da paz, a estrella d'aquella infeliz, estende-lhe a mão: não tremas, comigo seguirás até que fiques livre de perigo.

O sol tinha desaparecido e na estrada via-se um jovem ao lado de uma virgem loura que ao som de seu afinado bandolim cantava assim:

Perseguida por um tigre  
De raciocinio e saber,  
Salvou-me o tigre da serra  
Sem meu pesar conhecer.  
Pará,—6—905

Theophilo

(\*)Reproduzido por ter sahido incorrecto.

## Annuncios

O abaixo assignado, incumbido por um amigo do Rio, accelta assignaturas para a importante obra *Os Evangelhos e actos dos Apostolos*, livro riquissimo, em portuguez, bem encadernado, dourado, com 100 estampas, anotado e devidamente approved por S. Ex.<sup>a</sup> Rvm.<sup>a</sup> Snr. Arcebispo do Rio de Janeiro.

Deduzidas as despezas, e não se visando interesse peccuniario, se fornece a obra por 3\$500 rs. n'esta capital, e no interior por 4\$000 rs. inclusive o porte.

Aos Rvm.<sup>a</sup> Senhores Vigarios e Sacerdotes da Diocese, aos confrades Vicentinos, Exma.<sup>a</sup> Senhoras e cavalheiros catholicos, encarece a compra do citado livro que é, incontestavelmente, uma preciosidade para todos aquelles que devem e são obrigados a conhecer e cultivar com vantagem, a Lei santa do Senhor.

Parahyba, 3 de Julho de 1905  
Jacintho José da Cruz

## Hotel Parahybano

Antigo Hotel d'Europa

O proprietario do Hotel Parahybano previne aos seus amigos e fregueses do interior que acaba de transferir o seu hotel para o antigo Hotel d'Europa sito a mesma rua Visconde de Inhauma esquina n. 23. Ah; aguarda as ordens de seus amigos e fregueses prometendo-lhes servir-lhes com toda promptidão e acceio.

Casa de muitos commodos por isso mesmo offerece as melhores vantagens aos Srs. viajantes em geral, familias etc.

Rua Visconde de Inhauma n. 23.

José Dias de Vasconcellos.

## OPTIMO NEGOCIO

Vendem-se por preço commodo trez burros cavallares, grandes e gordos, proprios para carroça ou outro qualquer trabalho. Quem pretender, dirija-se á Rua da Cathedral n.º 4, que fará negocio.

Tabacaria  
Peixoto

Grande manufactura dos SUPERIORES CIGARROS

Santos Dumont

Alvaro Machado

Fidalgas [ambré]

Amorosos

Rio Branco

Estes cigarros são fabricados com fumos velhos e escolhidos isentos de qualquer composição nociva.

Vendem-se em todas as casas de confiança.

A. P. PEIXOTO & C.<sup>a</sup>

RUA MACIEL PINHEIRO N.º 14.

## A Equitativa

Sociedade de Séguros Mutuos sobre a Vida, Terrestres e Maritimos

apolices com sorteio em dinheiro em vida do segurado

A apolice de sorteio em dinheiro, de exclusiva intervenção d'A Equitativa, é a ultima palavra em seguro de vida

Todos os sorteios tem logar a 15 de Abril e a 15 de Outubro de cada anno

Caixa do Corraio N. 398 Endereço Telegrafico "EQUITAS"

Rua da Candelaria n. 7  
RIO DE JANEIRO

## Refinaria

Popular

DE

ANTONIO PIRÉS

Neste estabelecimento encontra-se assucar de primeira qualidade e por preço mas modico que em qualquer outra parte

Agrado, sinceridade e promptidão em despachar os freguezes.

O DESENGANO E... IR ATE LA'.

Fraça Dr. Alvaro Machado Contiguo a Escola de Aprendizagem dos Marinheiros.